

NEWSLETTER DSADM

Durante a crise e no pós-crise do subprime, assistiu-se a uma grande convulsão no sistema financeiro, tendo sido desenvolvidos esforços consideráveis para inverter esse cenário, com muitos bancos a serem resgatados, o que envolveu a injeção em várias economias de quantidades significativas de recursos, com forte impacto nas finanças públicas desses países. Por outro lado, as consequências económicas da crise obrigaram a um esforço orçamental de implementação de estímulos à economia que pudessem atenuar o impacto daquilo que era uma crise financeira no domínio económico.

Destes dois primeiros ciclos da crise financeira e depois económica, resultaram, naturalmente, finanças públicas debilitadas. O esforço que inúmeros países, com particular destaque para os pertencentes à Zona Euro, tiveram que desenvolver para resgatar os sistemas financeiros, para os apoiar e para estimular a economia, traduziu-se num aumento significativo dos défices públicos e das dívidas públicas, originando a chamada crise da dívida soberana que constitui o bibliotema desta Newsletter.

Neste número podemos ainda encontrar um artigo sobre a Agência do Banco de Portugal em Viseu e o respectivo edifício. Por fim, é analisada uma nova página, disponível para utilização livre no portal da Biblioteca na Intranet, que disponibiliza documentos na área de Economia.

A Newsletter continua a divulgação de novidades bibliográficas de interesse para os nossos utilizadores e do trabalho desenvolvido pela Área de Documentação, Edições e Museu do Banco de Portugal.

Os utilizadores podem consultar os livros referenciados nesta Newsletter, bem como outras aquisições recentes, nos expositores existentes na Sala de Leitura.

NESTE NÚMERO

Bibliotema: <i>Crise da dívida soberana</i>	1-4
Novos recursos de informação	5-6
Agência do Banco de Portugal em Viseu	7
Análise de recursos electrónicos	8

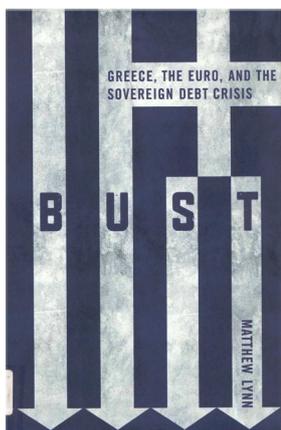
w w w . b p o r t u g a l . p t

BIBLIOTEMA | DESTAQUES

LYNN, Matthew - **Greece, the Euro, and the sovereign debt crisis.**

Hoboken: John Wiley & Sons, 2010. 282p.

ISBN 978-0-470-97611-1



Num contexto em que a Grécia é apontada como a principal responsável pelas dificuldades financeiras atravessadas pela Zona Euro na actualidade, Matthew Lynn, reputado comentador financeiro da cadeia Bloomberg, parece ser a pessoa indicada para ajudar a descodificar o panorama financeiro europeu. Neste livro, o autor oferece uma perspectiva profunda e rigorosa sobre o papel da Grécia na desvalorização do euro e na origem da crise da dívida soberana.

A descrição da Grécia enquanto país economicamente desregulado poderá levar o leitor a questionar-se como foi possível a entrada deste país na Zona Euro.

Para além de descrever a ascensão e a queda da Grécia no panorama económico-financeiro internacional, o autor analisa as repercussões globais deste fenómeno bem como a rapidez dos efeitos de contágio por toda a Europa, com particular destaque para Irlanda, Portugal, Espanha e Itália.

Matthew Lynn recorre à história financeira, à política e a um nítido conhecimento da actualidade para mostrar como uma nação, que parecia ter encontrado o caminho para a prosperidade económica, pode levar um continente, uma divisa e, no limite, o sistema financeiro global a uma crise da dívida soberana sem precedentes.

O estilo claro e acessível torna este livro bastante útil para todos os interessados em compreender melhor os mais recentes acontecimentos económicos e financeiros a nível europeu.

CRISE DA DÍVIDA SOBERANA

A dívida soberana é um tipo de empréstimo realizado e garantido por um governo nacional. O governo utiliza o dinheiro de investidores dispostos a comprar os seus títulos e garante o seu reembolso, geralmente através do pagamento de juros. A maior ou menor facilidade em emitir dívida por parte dos governos depende do seu *rating*, ou seja, do risco associado ao cumprimento de forma atempada e na íntegra de determinadas responsabilidades.



Recentemente, o aumento do risco associado aos títulos da dívida soberana resultou num grande incremento da taxa de juro a que os investidores estão dispostos a adquiri-los. Neste contexto, os governos terão que suportar juros demasiado elevados, o que não é sustentável do ponto de vista orçamental.

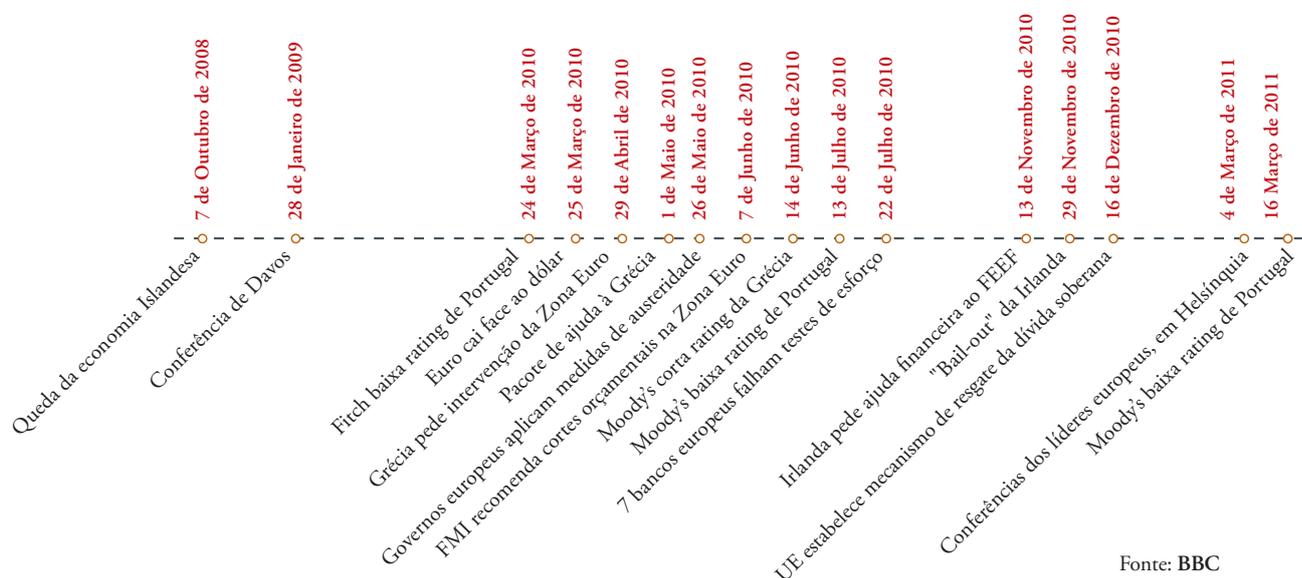
A crise da dívida soberana da Zona Euro começou com a difusão de rumores sobre o nível da dívida pública da Grécia e o risco de suspensão de pagamentos pelo governo grego. A crise da dívida grega iniciou-se no final de 2009 mas só se tornou pública em 2010, resultando tanto da crise económica mundial como de factores internos ao próprio país, nomeadamente da elevada dívida pública (cerca de 120% do PIB) e de um défice orçamental superior a 15% do PIB. A situação foi agravada pela falta de transparência do país na divulgação dos dados estatísticos relativos à sua dívida pública e ao seu défice orçamental. Nos últimos dez anos, a diferença média entre o défice orçamental real e o valor notificado à Comissão Europeia foi de 2.2% do PIB. Perante sérias dificuldades económicas, a Grécia solicitou ajuda à União Europeia e ao Fundo Monetário Internacional.

Rapidamente a crise teve repercussões nos restantes 15 países que têm o euro como moeda. Com efeito, os países da Zona Euro sofreram os efeitos de uma crise de confiança sem precedentes, com ataques especulativos aos títulos públicos de alguns países, turbulência nos mercados financeiros e nas bolsas de valores e queda do euro, num contexto de incerteza.

A extensão da crise a outros países, nomeadamente Irlanda, Portugal e Espanha, deu uma dimensão ainda maior a esta questão e originou uma nova discussão sobre a coordenação económica e a integração orçamental da Zona Euro.

O objectivo deste bibliotema é divulgar um conjunto variado de informação seleccionada sobre a crise da dívida soberana que poderá ser consultada na Biblioteca do Banco de Portugal.

CRONOGRAMA



BRAGA, Carlos A. Primo, Ed. Lit.; VINCELTTE, Gallina A., Ed. Lit.
Sovereign debt and the financial crisis: will this time be different?

Washington: World Bank, 2011. 200p. | ISBN 978-0-8213-8483-1

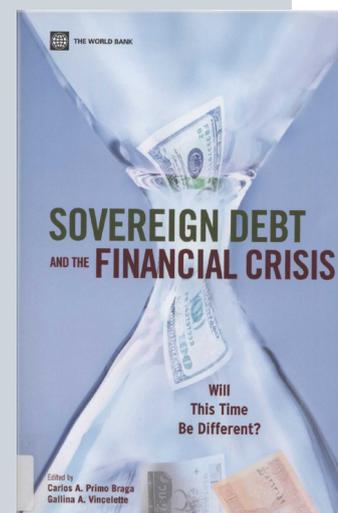
Esta obra faz uma abordagem aos planos de acção mais relevantes, utilizados para enfrentar o problema da dívida soberana de uma forma global e a implicação económica dos crescentes níveis de endividamento no crescimento económico dos países.

Os autores descrevem a recente crise financeira com origem nos países mais desenvolvidos, demonstrando que a quebra da disciplina do mercado pode criar instabilidade a uma escala global, sobretudo através do efeito de contágio.

Distinguem a actual crise (2007-2009) de outras anteriores, pela origem, gravidade, natureza global e consequências. O volume das dívidas públicas e a estratégia de contenção do risco da dívida soberana fizeram surgir a necessidade de uma hábil gestão da dívida, sobretudo para mitigar os perigos de contágio e assegurar a consistência nas políticas macroeconómicas.

Também se faz referência à gestão da dívida nos países da OCDE, no que diz respeito à transparência, à credibilidade, ao controle dos “sentimentos negativos” do mercado e às incertezas que rodeiam os riscos de crédito. Defende o envio de mensagens claras aos mercados no quadro da gestão da dívida, visando minimizar o custo dos empréstimos e permitindo o acesso permanente das economias aos mercados.

Este é sem dúvida um livro oportuno de onde podemos retirar lições importantes de outras fases da história, bem como perspectivar a adopção de medidas para o futuro. É um recurso valioso quer para estudantes interessados na análise das crises financeiras, quer para políticos e investidores no mercado financeiro e para todos aqueles que pretendem perceber o sentido da crise económica mais severa desde a Grande Depressão.



KOLB, Robert W.
Sovereign debt: from safety to default.*

Hoboken: John Wiley & Sons, 2011. 480p. | ISBN 978-0-470-92239-2

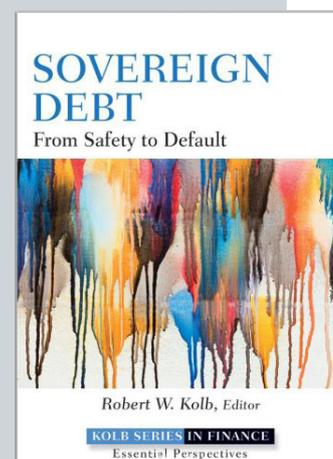
A dívida soberana internacional tem vindo a crescer exponencialmente à medida que as nações procuram evitar o colapso das suas economias. A situação enfrentada pela Grécia, Espanha e Irlanda permite-nos compreender a dimensão do problema.

Esta obra colectiva compilada por Robert Kolb, professor de Finanças na Universidade de Chicago, analisa os perigos, oportunidades e consequências da crise da dívida soberana internacional. Ao longo dos 48 capítulos, são dadas diferentes perspectivas sobre questões associadas à dívida soberana como o risco sistémico ou a integração financeira.

A inclusão de estudos históricos, abordando acontecimentos como a crise de Baring ou o colapso do sistema financeiro da América Latina em 1890, permite analisar a actualidade em comparação com realidades passadas.

As repercussões da crise da dívida soberana são bastante abrangentes uma vez que os mercados internacionais estão intrinsecamente interligados no actual mundo globalizado. Este livro analisa os desafios associados a esses mercados, propondo medidas para os superar.

A actualidade do tema, aliada à acessibilidade da escrita, faz com que este seja um livro útil para todos aqueles que procuram compreender o processo que levou à crise da dívida soberana.



*A publicar em 18/04/2011

LIVROS E DOCUMENTOS DE TRABALHO

- | BORENSZTEIN, Eduardo; PANIZZA, Ugo - **The costs of sovereign debt**
Washington: FMI, 2008. 52p. (IMF Working Paper; 238)
- | CHOPRA, Ajai; MÜHLEISEN, Martin - **Ireland: extended arrangement - interim review under emergency financing mechanism**
Washington: IMF, 2011. 9p. (International Monetary Fund Country Report; 11/47)
- | DÍAZ-CASSOU, Javier; ERCE-DOMÍNGUEZ, Aitor - **Recent episodes of sovereign debt restructurings. A case-study approach**
Madrid: Banco de España, 2008. 84p. (Documentos Ocasionales; 0804)
- | DÍAZ-CASSOU, Javier; ERCE-DOMÍNGUEZ, Aitor - **The role of the IMF in recent sovereign debt restructurings: implications for the policy of lending into arrears**
Madrid: Banco de España, 2008. 39p. (Documentos Ocasionales; 0805)
- | ECONOMIDES, Nicholas; SMITH, Roy C. - **Trichet bonds to resolve the European sovereign debt problem**
Paris: OECD, 2011. 7p. (The Networks Electronic Commerce and Telecommunications Institute Working Paper)
- | EMINESCU, Lulia Stanislav - **Structure of government debt in Europe in 2009**
Luxembourg: Eurostat, 2011. 8p. (Eurostat: Statistics in Focus; 3)
- | ERCE-DOMÍNGUEZ, Aitor - **A structural model of sovereign debt issuance: assessing the role of financial factors**
Madrid: Banco de España, 2008. 40p. (Documentos de Trabajo; 0809)
- | GIANVITI, François; KRUEGER, Anne O. - **A European mechanism for sovereign debt crisis resolution: a proposal**
Brussels: Bruegel, 2010. 37p.
ISBN 978-9-078910-18-3
- | MITSOPOULOS, Michael; PELAGIDIS, Theodore - **Understanding the crisis in Greece: from boom to bust**
London: Palgrave Macmillan, 2010. 272p.
ISBN 978-0-230-23777-3
- | PITCHFORD, Rohan; WRIGHT, Mark L.J. - **Holdouts in sovereign debt restructuring: a theory of negotiation in a weak contractual environment**
Cambridge Mass: NBER, 2010. 38p. (NBER Working Paper; 16632)
- | ROCHE, David; MACKEE, Bob - **Sovereign discredit: why sovereign debt risk is the next stage of new monetarism**
London: Independent Strategy, 2010. 112p.
ISBN 978-14457-5976-0

ARTIGOS

- | ARTETA, Carlos; HALE, Galina - **Sovereign debt crisis and credit to the private sector**
"Journal of International Economics". Jan 2008. v. 74, n.1, p. 53-69
Disponível em <http://www.federalreserve.gov>
- | BLUNDELL-WIGNALL, Adrian; SLOVIK, Patrick - **A market perspective on the European sovereign debt and banking crisis**
"OECD Journal: Financial Market Trends". Feb 2011. v. 2, p. 1-28
Disponível em <http://www.oecd.org/daf/abw>
- | DVORSKY, Sandra; SCHEIBER, Thomas - **Euro survey of Spring 2010: sovereign debt crisis left traces in CESEE households' sentiment, foreign currency portfolios broadly unchanged**
"Focus on European Economic Integration". Spring 2010. p. 78-89
Disponível em <http://www.oenb.at>
- | KOURETAS, Georgios P.; VLAMIS, Prodromos - **The Greek crisis: causes and implications**
"Panoeconomicus". Oct 2010. n. 4, p. 391-404
Disponível em <http://www.panoeconomicus.rs/>
- | LEITH, Campbell; WREN-LEWIS, Simon - **Discretionary policy in a monetary union with sovereign debt**
"European Economic Review". Oct 2010. n. 55, p. 93-117
Disponível em <http://www.elsevier.com/locate/eer>
- | MCKEE, Bob - **The unfolding sovereign debt crisis**
"World Economics". Oct-Dec 2010. v.11, n.4, p.37-50
Disponível em <http://www.world-economics-journal.com>
- | PANIZZA, Ugo; STURZENEGGER, Frederico - **The economics and law of sovereign debt and default**
"Journal of Economic Literature". Sep 2009. v. XLVII, p. 651-698
Disponível em <http://www.aeaweb.org/articles>

EM LANÇAMENTO *

- | CHORAFAS, Dimitris N. - **Sovereign debt crisis: the new normal and the newly poor**
New York: Palgrave Macmillan, 2011. 288p.
ISBN 978-0-230-29840-8
- | MANOLOPOULOS, Jason - **Greece's 'odious' debt: the looting of the Hellenic Republic by the Euro, the political elite and the investment community**
London: Anthem Press, 2011. 300p.
ISBN 978-0-85728-771-7
- | MAULDIN, John; TEPPER, Jonathan - **The end game: the end of the debt supercycle and how it changes everything**
Hoboken: John Wiley & Sons, 2011. 336p.
ISBN 978-1-118-00457-9
- | OLIVARES-CAMINAL, Rodrigo; DOUGLAS, John - **Debt restructuring**
Oxford: OUP Oxford, 2011. 560p.
ISBN 978-0-19-957969-3

* Escolha o título, nós compramos.

The globalization paradox: democracy and the future of the world economy.

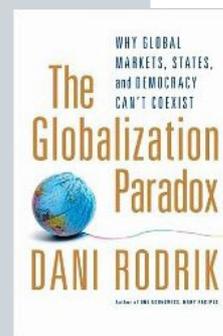
New York: W.W. Norton & Company, 2011. 368p. | ISBN 978-0-393-07161-0

Dani Rodrik é professor de Economia Política Internacional na Universidade de Harvard e autor de diversos livros sobre a globalização. Neste livro, aborda a Teoria do Triângulo da Impossibilidade aplicada à economia mundial. Esta teoria diz que é impossível prosseguir, simultaneamente, a democracia, a soberania nacional e a globalização económica. Uma das razões para esta impossibilidade está relacionada com o confronto entre os compromissos sociais estabelecidos em democracia e as exigências internacionais da globalização que põem em causa as prioridades nacionais.

O autor, que sempre foi um crítico da globalização, aponta contudo formas de mitigar os efeitos da “hiperglobalização” a favor de uma forma mais superficial de integração global; uma globalização “feita à medida”, apoiada por um conjunto de regras internacionais, que embora frágeis, nos mostram o caminho para uma prosperidade equilibrada, à medida que nos vamos confrontando com desafios globais no comércio, finanças e mercado de trabalho.

Actualmente, os aspectos negativos da globalização e liberalização financeira ocupam um lugar central no debate sobre a economia internacional. As críticas são cada vez mais contundentes e surgem num momento em que as esperanças colocadas na globalização retrocederam. Este deve ser o momento em que teremos de perspectivar o próximo passo da globalização.

Podemos dizer que os argumentos do autor são controversos e por vezes polémicos, mas são, sem sombra de dúvida bem recebidos e debatidos no meio académico.



5

EICHENGREEN, Barry - Exorbitant privilege: the rise and fall of the Dollar.

Oxford: Oxford University Press, 2010. 215p. | ISBN 978-0-19-959671-3

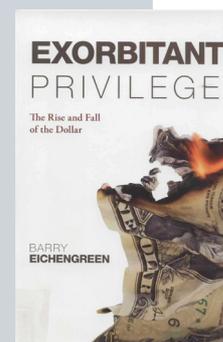
Durante os últimos 50 anos o dólar tem sido não só a moeda nacional dos Estados Unidos da América mas a principal divisa internacional, usada por importadores, exportadores, investidores, governos e bancos centrais a nível global. Recentemente, o crescimento vertiginoso de economias emergentes como a China e a Índia pôs em causa a posição dominante do dólar no panorama internacional.

Barry Eichengreen, um dos mais conceituados investigadores americanos de história económica da actualidade, descreve o percurso do dólar desde a sua criação até ao momento, destacando a supremacia do pós-guerra, o acordo de Bretton Woods, a criação do euro e a crise financeira de 2007-2009.

Apesar de o subtítulo do livro apontar para uma queda iminente do dólar, o autor considera improvável que a moeda chinesa (renminbi) retire o dólar da sua posição dominante. Na verdade, o autor defende que a maior ameaça para o dólar não vem da China mas da própria América, com particular destaque para o défice orçamental.

Embora o enfoque seja no percurso do dólar, o autor dedica grande parte do livro a analisar os rivais da divisa norte-americana, descrevendo o euro como “moeda sem Estado”, em contraste com o renminbi, que considera “moeda com demasiado Estado”.

A análise detalhada e rigorosa, aliada à fiabilidade do autor, tornam este livro indispensável tanto para aqueles que apregoam a queda do dólar como para aqueles que percebem a sua posição dominante como inalterável.



FRIEDMAN, George - The next decade: where we've been and where we're going.

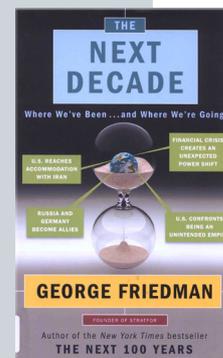
New York: Doubleday, 2011. 243p. | ISBN 978-0-385-53294-5

George Friedman foi fundador e é actualmente Director-executivo da agência STRATFOR (Strategic Forecasting, Inc.) que lidera a publicação de informação geopolítica global.

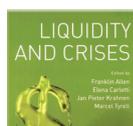
O autor antecipa conflitos e oportunidades e coloca os desafios para a próxima década através da análise histórica, bem como da análise das diferentes culturas, políticas e acontecimentos mundiais que nos levaram ao ponto em que hoje nos encontramos. Traça o cenário geopolítico mundial, dando ênfase aos Estados Unidos enquanto império, com relações comerciais e políticas com quase todos os outros países do mundo. Refere que o grau de interdependência entre os diferentes países tem dado lugar a fricções e mesmo guerras, de que os EUA não se podem alhear em virtude das relações comerciais estabelecidas e dos interesses criados. Acrescenta, no entanto, que estes conflitos não reflectem alterações na balança do poder internacional.

Friedman defende que em cada século há uma guerra “sistémica”. Este tipo de guerra é que redefine o sistema internacional. A Guerra Fria foi a guerra “sistémica” do século XX; foi a partir dela que os EUA obtiveram a hegemonia que ainda hoje mantém. Coloca então algumas questões polémicas: o século XXI também terá a sua guerra “sistémica”? que alterações poderá trazer para a América e para o mundo?

Com base nos acontecimentos da actualidade, este livro coloca questões interessantes sobre o equilíbrio de poderes a nível internacional, descrevendo o tipo de acontecimentos que podem vir a alterá-los. Perspectiva a próxima década e os desafios que os países terão de enfrentar, permitindo entender como é que a economia, as relações comerciais e a política se interligam na teia internacional.



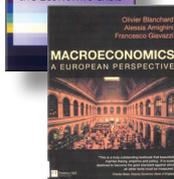
ALLEN, Franklin; CARLETTI, Elena
Liquidity and crisis
 Oxford: Oxford University Press, 2011. 707p.
 ISBN 978-0-19-539071-1



BENEDIKTER, Roland
Social banking and social finance: answers to the economic crisis
 New York: Springer, 2011. 133p.
 ISBN 978-1-4419-7773-1



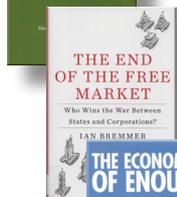
BLANCHARD, Olivier; AMIGHINI, Alessia
Macroeconomics: a european perspective
 Harlow: Pearson Education, 2010. 586p.
 ISBN 978-0-273-72800-9



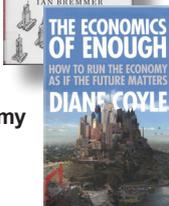
BOSCIA, Vittorio; CARRETTA, Alessandro
Cooperative banking in Europe: case studies
 New York: Palgrave Macmillan, 2010. 256p.
 ISBN 978-0-230-57677-3



BREMMER, Ian
The end of the free market: who wins the war between states and corporations?
 New York: Portfolio, 2010. 230p.
 ISBN 978-1-59184-301-6



COYLE, Diane
The economics of enough: how to run the economy as if the future matters
 Princeton: Princeton University Press, 2011. 346p.
 ISBN 978-0691-14518-1



FABOZZI, Frank J.; CHOUDHRY, Moorad
The future of finance: a new model for banking and investment
 Hoboken: John Wiley & Sons, 2010. 198p.
 ISBN 978-0-470-57229-0



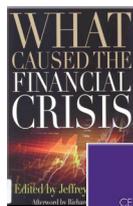
FEIERTAG, Olivier; MARGAIRAZ, Michel
Gouverner une banque central: du XVIIe siècle à nos jours
 Paris: Éditions Albin Michel, 2010. 345p.
 ISBN 978-2-226-20882-8



FRIEDMAN, George
Os próximos 100 anos: uma previsão para o século XXI
 Alfragide: Livros d'Hoje, 2010. 309p.
 ISBN 978-972-20-3915-4



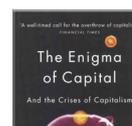
FRIEDMAN, Jeffrey
What caused the financial crisis
 Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2011. 360p.
 ISBN 978-0-8122-2118-3



GABOR, Daniela
Central banking and financialization: a Romanian account of how Eastern Europe became subprime
 London: Palgrave Macmillan, 2010. 256p.
 ISBN 978-0-230-27615-4



HARVEY, David
The enigma of capital: and the crisis of capitalism
 London: Profile Books, 2010. 296p.
 ISBN 978-1-84668-308-4



HARCOURT, Bernard E.
Illusion of free markets
 Cambridge Mass.: Harvard University Press, 2010. 336p.
 ISBN 978-0-674-05726-5



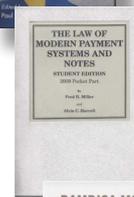
MARJÁN, Attila
The middle of the map: geopolitics of perceptions
 London: John Harper Publishing, 2011. 197p.
 ISBN 978-0-9564508-4-5



MERCIER, Paul; PAPADIA, Francesco
The concrete Euro: implementing monetary policy in the Euro Area
 Oxford: Oxford University Press, 2011. 373p.
 ISBN 978-0-19-955752-3



MILLER, Fred H.; HARRELL, Alvin C.
The law of modern payment systems and notes
 St. Paul: Thomson Reuters Business, 2009. 306p.
 ISBN 978-0-314-20634-3



MOYO, Dambisa
How the West was lost: fifty years of economic folly and the stark choices ahead
 London: Penguin Books, 2011. 226p.
 ISBN 978-1846-14235-2



NORDBERG, Donald
Corporate governance: principles and issues
 Los Angeles: Sage Publications, 2011. 268p.
 ISBN 978-1-84787-332-3



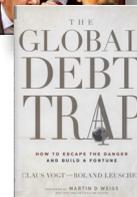
ROLO, José Manuel
Labirintos da crise financeira internacional
 Chamusca: Edições Cosmos, 2010. 225p.
 ISBN 978-972-762-353-2



TAYLOR, Christopher
A macroeconomic regime for the 21st century: towards a new economic order
 Routledge, 2011. 272p.
 ISBN 978-0-415-59898-9



VOGT, Claus; LEUSCHEL, Roland
The global debt trap: how to escape the danger and build a fortune
 Hoboken: John Wiley & Sons, 2010. 230p.
 ISBN 978-0-470-76723-8



AGÊNCIA DO BANCO DE PORTUGAL EM VISEU

A 1 de Agosto de 1893, inicia a sua actividade a Agência do Banco de Portugal em Viseu dando, desta forma, cumprimento ao compromisso a que se obrigara o Banco de Portugal perante o Governo, por força do contrato de 10 de Dezembro de 1887, de criar filiais e agências nas capitais de distrito. Nas instalações do Governo Civil da Cidade foram empossados João Soares Pereira e Camilo Augusto Silva e Andrade, proprietários e negociantes da cidade, sendo o último o anterior correspondente.

A Agência tinha como principais funções o desconto de letras, depósitos à ordem, operações com o Tesouro Público, transferências de fundos, recolha e troca de notas, empréstimos sob penhor e operações cambiais. Situada num distrito sem indústria, predominantemente agrícola e com pouco comércio, tinha ainda como obstáculo a fraca acessibilidade, dada a deficiente rede ferroviária e rodoviária. Daí a importância para a Agência da sua rede de correspondentes, que foi sempre bastante extensa, contando com 12 em 1896 e atingindo 24 em 1921.

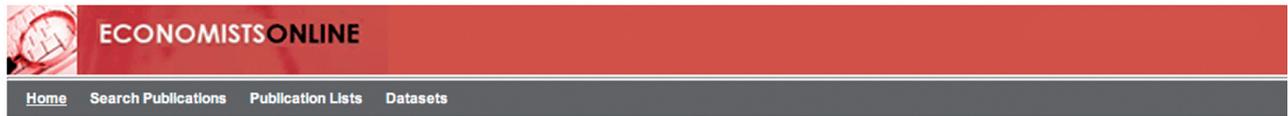
Ao longo da sua existência as funções da Agência foram sofrendo alterações, fruto da evolução do Banco de Portugal e do próprio sistema bancário. A partir de 1975, com a promulgação da nova Lei Orgânica do Banco, cessa o desconto directo ao público, as contas de depósitos à ordem de clientes são transferidas para a banca comercial e a rede de correspondentes é extinta. Hoje, virada essencialmente para o atendimento ao público, presta entre outras, informações de cariz bancário, económico e estatístico, efectua a troca e valorização de notas e assegura a distribuição de moeda metálica e de colecção.

Edifício da Agência

Os serviços da Agência ficaram inicialmente instalados no edifício do Governo Civil. Em 1902, o Governador Civil fez saber à Administração do Banco a necessidade dos serviços da Agência serem mudados para outro local, não só pela exiguidade das instalações, mas também por motivos de segurança, por estarem aí também instalados os calabouços da polícia. Decidiu-se então procurar edifício ou terreno que ficasse próximo da Repartição da Fazenda e tivesse acesso fácil ao público. O terreno escolhido ficava situado na Quinta do Massorim na zona ocidental da cidade. Em Outubro de 1903 foi decidido entregar o projecto do edifício a construir ao Arquitecto Adães Bermudes. A 23 de Dezembro de 1907, os serviços da Agência passaram a funcionar no novo edifício. Mas, pelo facto de se situar numa zona pouco central, e que dificultava o acesso do público, o Banco opta por adquirir, em 22 de Julho de 1920, em hasta pública, cinco talhões de terreno com a área total de 866 m² junto à Praça da República no centro da cidade. Em Fevereiro do ano seguinte foi aprovado o projecto do imóvel da autoria do arquitecto João de Moura Coutinho. Os trabalhos prolongaram-se até finais de 1930, altura em que a Agência passou a funcionar no novo edifício onde ainda hoje se encontra.

O antigo edifício foi vendido em 1931 à Caixa Geral de Depósitos.





Economists Online

www.economistsonline.org

O portal *Economists Online* permite aos utilizadores aceder a uma vasta panóplia de recursos na área da Economia, incluindo documentos de trabalho, artigos, livros, capítulos e bases de dados. Adicionalmente, são disponibilizados serviços como *feeds* RSS, perfis de autores e listas de publicações.

Fundado pelo Nereus, um consórcio de bibliotecas integradas em universidades de topo, este portal é uma tentativa da comunidade bibliotecária internacional de criar um repositório internacional para a esfera da investigação económica. Contando com a participação de 25 universidades, maioritariamente europeias, o seu principal objectivo é organizar a informação disponibilizando-a num ponto de acesso único que oferece a possibilidade de pesquisa multilingue.

O interface intuitivo e a óptima usabilidade associados à contribuição de especialistas conceituados no campo da economia tornam esta fonte de informação bastante interessante para a comunidade académica bem como para os profissionais que desenvolvem a sua actividade nesta área.

Institutions	
Monash University Homepage Repository Scholars More info	University of Oxford Homepage Repository Scholars More info
Erasmus University Rotterdam Homepage Repository Scholars More info	Tilburg University Homepage Repository Scholars More info
Carlos III University of Madrid Homepage Repository Scholars More info	University College Dublin Homepage Repository Scholars More info
Université catholique de Louvain Homepage Repository Scholars More info	Université libre de Bruxelles Homepage Repository Scholars More info
Maastricht University Homepage Repository Scholars More info	University of St.Gallen Homepage Repository Scholars More info
University of Toulouse 1 Capitole Homepage Repository Scholars More info	Sciences Po Homepage Repository Scholars More info
Charles University in Prague, Center for Economic Research and Graduate Education Homepage Repository Scholars More info	Columbia University in the City of New York Homepage Repository Scholars More info
Université Paris-Dauphine Homepage Repository Scholars More info	European University Institute Homepage Repository Scholars More info
Kiel Institute for the World Economy Homepage Repository Scholars More info	Katholieke Universiteit Leuven Homepage Repository Scholars More info
London School of Economics and Political Science Homepage Repository Scholars More info	

BIBLIOTECA DO BANCO DE PORTUGAL

MAIS DE 55 000 MONOGRAFIAS

MAIS DE 1 500 TÍTULOS DE PERIÓDICOS

RECURSOS ELECTRÓNICOS

RELATÓRIOS E CONTAS

INSTRUÇÕES DO BANCO DE PORTUGAL

LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

COLECÇÃO DE OBRAS IMPRESSAS ENTRE OS SÉCS. XVII E XIX

CONSULTA DE COLEÇÕES E OBRAS EDITADAS PELO BANCO DE PORTUGAL

ELABORAÇÃO DE PESQUISAS POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

SERVIÇO DE FOTOCÓPIAS

ACESSO À INTERNET

DISPONIBILIZAÇÃO DE JORNAIS

Sala de Leitura
R. Francisco Ribeiro, 2
1150-165 Lisboa

Horário
De 2.ª a 6.ª feira
9,00 - 16,30
(entrada até às 15,00)

Tel: +351 213 130 705
Fax: +351 213 128 116
biblioteca@bportugal.pt

Banco de Portugal
EUROSISTEMA

w w w . b p o r t u g a l . p t

Ficha Técnica

Newsletter DSADM • Banco de Portugal | Departamento de Serviços de Apoio | Área de Documentação Edições e Museu • Internet <http://www.bportugal.pt> • Av. Almirante Reis, 71/2.º - 1150-012 Lisboa • Edição Núcleo de Documentação e Biblioteca • Design, Impressão e Distribuição Serviços de Edições e Publicações • Tiragem 350 exemplares • Depósito Legal 286317/08 • ISSN 1647-1350